



MINHA EXPERIÊNCIA COM A CAPOEIRA NA BOLSA PERMANÊNCIA.

Crislaine Dias de Oliveira Lopes¹
Bolsa Permanência (2023)
Graduanda em Pedagogia
UEG UnU Jussara
crislainediasdeoliveiralopeslo@gmail.com
Wilson de Sousa Gomes²

Resumo: O relato de experiência apresenta meu contato com a capoeira. Não sendo por meio da prática física – esportiva, mas, por meio da leitura e interpretação de textos que pesquisaram sobre a capoeira. Assim, meu objeto foi a capoeira nas teses de doutorado e dissertações de mestrado da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), do Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia (IBICT), entre os anos de 2021 e 2022. Pautada em uma interpretação bibliográfica, houve a interpretação dos textos, a qualificação dos autores e a compreensão do conteúdo. O objetivo consistiu em compreender o tratamento dado a capoeira. As fontes foram uma dissertação e três teses de doutorado que trabalharam a capoeira como tema / objeto de pesquisa.

Palavras-Chave: Capoeira. Cultura. Formação.

INTRODUÇÃO

No ano de 2023, participei da Bolsa Permanência. Ela é um auxílio financeiro que tem por finalidade minimizar as desigualdades sociais e contribuir para permanência e diplomação dos estudantes de graduação em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Por conseguinte, é um tipo de bolsa que possibilita uma gama de aprendizados diante do plano proposto pelo tutor/orientador. A parceria/orientação contribui para uma formação mais ampla, vivências e experiências não convencionais da grade curricular. Diante disso, de acordo com o cronograma proposto e orientado pelo Prof. Dr. Wilson de Sousa de Gomes, tivemos um processo de leitura e fichamento, reuniões e orientações presenciais e online.

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UEG UnU Jussara. Bolsista – Bolsa Permanência (ano de 2023), da Universidade Estadual de Goiás - UEG.

² Tutor / Orientador da Bolsa Permanência. Docente de Ensino Superior da Universidade Estadual de Goiás. Doutor em História UFG (2021). Mestre em História (2015). Graduado em História UEG UnU Jussara (2005).



Nessas foram oferecidas indicações de diversas bibliografias para familiarização com o objeto de interpretação que, nesse caso, era a capoeira. Após ter contato com fontes audiovisuais e conhecer um pouco da capoeira, foi indicado a realização de leitura de artigos e outras fontes de consulta para ampliar a noção sobre a capoeira. Ao visualizar o treino, o jogo de capoeira, a Roda de Capoeira, as músicas e estilos da arte brasileira, direcionamos nosso olhar para as fontes digitais. Ao utilizar o descritor “Capoeira”, buscamos na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), do Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia (IBICT), encontrado em: <<https://bdtd.ibict.br/vufind/>>, dissertações de mestrado e teses de doutorado que pesquisaram a capoeira. Tendo esse espaço digital de pesquisa, o recorte cronológico contemplou a ano de 2021 a 2022, com isso, encontramos uma dissertação e três teses de doutorado que trabalharam a capoeira como tema / objeto de pesquisa.

É importante lembrar que pesquisar sobre a capoeira é uma forma de atender a Lei 10.639/2003 e Lei 11.645/2008³, que determinam a aplicação dos elementos da História e Cultura Afro-brasileira nas instituições de ensino do país, é perceptível que trabalhar a Capoeira na BDTD revela não só a concepção acadêmica, mas possibilita a sua análise, interpretação, divulgação e reconhecimento da capoeira enquanto patrimônio imaterial da cultura brasileira. Nesse sentido, apresentamos um relato de experiência, minha experiência com a capoeira a partir da condição de bolsista da Universidade Estadual de Goiás.

MINHA EXPERIÊNCIA COM A CAPOEIRA.

Ao pesquisar, ler, fichar, discutir e entender a capoeira a partir da BDTD, compreendi que a capoeira é uma manifestação artística, sociocultural, esportiva, educativa, lúdica, de ancestralidade, de ritualidade, de tradição, de luta; esporte e lazer. Quando bem trabalhada oferece conteúdo sócio – histórico, pedagógico e cultural aos participantes, é uma experiência que oportuniza a formação cultural e afro-brasileira. Nesse sentido, ao conhecer melhor sobre o universo da capoeira tive contato com a História do Brasil, com a História da Capoeira e a

³ BRASIL. Presidência da República. Lei nº 11.645, de março de 2008. História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Disponível em: https://etnicoracial.mec.gov.br/images/pdf/lei_11645_100308.pdf. Acesso em: 17/11/2024.



sua força educativa. Para além de uma arte-luta-dança a capoeira é um jeito de ser, uma forma de acolher e envolver os participantes.

Assim, no percurso desenvolvido para ter a noção apresentada acima, o primeiro texto lido foi a Dissertação de Mestrado em Educação da professora Edinei Gonçalves Garzedin. Ela é Licenciada em Letras (1991) pelo departamento de educação - campus I e Pedagogia (2019) pelo Centro Universitário Internacional e Mestre em Educação pela UFBA (2021). O texto em nível de mestrado teve sua defesa no ano de 2021, na Universidade Federal da Bahia. O título do trabalho é: “*Como se fora brincadeira de roda: a capoeira como experiência do lazer de crianças da capital soteropolitana*”. Na dissertação a autora nos dá uma visão de como a capoeira circula os saberes na infância das crianças soteropolitanas. Uma prática de lazer por meio da colocação do corpo em cena na Roda de Capoeira, ou seja, é o lugar onde as crianças podem gingar, brincar, jogar, interagir e pertencer.

Ainda com a autora, utilizando uma abordagem qualitativa e se baseada na Sociologia da Infância de Sarment, a pesquisadora analisou o lugar da capoeira na vida das crianças em Salvador, capital da Bahia. Os mestres que participaram da pesquisa ressaltam como tem sido positivo para as crianças participarem dos momentos na capoeira. Essa atividade acontecia fora do horário escolar regular, e era prescrita como uma atividade interessante para praticar. Conforme o texto, a Capoeira é um lugar para balançar com o corpo, um lugar para estar com os colegas, é um momento de diversão, de brincar, aprendizagem e respeito aos mestres, professores e mais velhos.

Uma outro texto que interpretamos foi a Tese de Doutorado do autor Marco Antônio Saretta Pogliã. O pesquisador possui graduação em Ciências Sociais - Bacharelado pela UFRGS e Doutorado em Antropologia Social pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGAS/UFRGS). O texto em questão foi defendido no ano de 2021 e intitulado: *A música em jogo: performances musicais na capoeira angola*. Esta tese baseia-se num levantamento antropológico da música da Capoeira Angola, a partir de experiências e entrevistas com mestres angolanos e mestres da Bahia, Rio de Janeiro e Porto Alegre.

Pogliã (2021) em sua tese confessa que a Capoeira Angola é uma prática cultural afro-brasileira que envolve dança, luta e música. O uso da música é fundamental na capoeira



Angola, pois é através dela que se estabelece uma comunicação entre os praticantes e se cria o ambiente propício para a prática do jogo. A música é tocada ao vivo por um grupo de músicos-capoeiras que utilizam instrumentos como o berimbau, o pandeiro, o agogô e o reco-reco e atabaque. Juntos, esses instrumentos produzem uma sonoridade única e envolvente que é fundamental para a realização da performance musical e do Joga da Capoeira Angola. O autor ressalta também que a música é utilizada para orientar os jogadores durante a prática da capoeira.

A música na Roda de Capoeira indica o ritmo e a velocidade do jogo, além de transmitir mensagens simbólicas que podem ser interpretadas pelos praticantes. Além disso, a música é uma forma de valorizar a tradição e a história da Capoeira Angola. As músicas são transmitidas de geração em geração e contam histórias sobre a cultura afro-brasileira e a luta pela liberdade. Dessa forma, a música é um elemento fundamental na preservação e difusão da cultura afro-brasileira, especificamente nesse caso, a Capoeira. Para Pogliá (2021), a música é um elemento indispensável na prática da Capoeira Angola. Ela torna o jogo mais emocionante e envolvente, orienta os jogadores e transmite mensagens simbólicas de afirmação do capoeira, do mestre, de denúncia, de aviso e outros. Além disso, é uma forma de valorizar a tradição e a história da capoeira.

Outra Tese de Doutorado que tivemos contato, foi do cientista social Tharcísio Santiago Cruz. O mesmo possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade do Amazonas (2002), Doutorado em Antropologia Social -PPGAS/UFAM. Seu texto: *A capoeira no Alto Solimões: corpo, identidade e interação social* de 2021, aborda uma pesquisa sobre a capoeira em Alto Solimões, Estado do Amazonas. Fundamentado em pesquisas etnográficas realizadas com capoeiristas e seus respectivos grupos de capoeira. O autor critica a consideração que muitos têm sobre a capoeira, porque em sua visão a Capoeira não é apenas uma luta disfarçada de dança, ela é uma manifestação cultural que representa a luta pela liberdade e autonomia do povo negro. Para o autor, a Capoeira é uma síntese da cultura africana, sua música, dança e movimentos são frutos da mescla de diversas culturas. O mesmo diz que a Capoeira também é uma importante ferramenta para a melhoria da autoestima dos jovens. O aprendizado de novas técnicas e movimentos, além da prática constante, contribuem para a valorização do corpo e da história de cada um. A Capoeira



também ajuda a desenvolver habilidades sociais, como o respeito ao próximo, a cooperação e a solidariedade.

Para o mesmo autor, a Capoeira é uma expressão cultural que tem se difundido em todo o mundo, e no Alto Solimões – AM, ela tem um papel fundamental na construção da identidade e interação social da comunidade local. O autor ressalva que no Alto Solimões, a capoeira é muito mais que uma atividade física, ela tem um grande valor na construção da identidade e na integração social dos jovens da região. Através dela, muitos jovens encontram uma forma de se expressar e de se relacionar com outros jovens da mesma comunidade ou de outras comunidades. Ou seja, a capoeira no alto Solimões representa uma ferramenta para a construção da identidade e interação social da comunidade local. Com base nisso, nota-se que ela é uma manifestação cultural que deve ser preservada e valorizada por toda a sociedade. Concluindo essa linha, a capoeira no alto Solimões é uma forma de preservar a história e a cultura do povo negro. É considerado pelo autor um patrimônio cultural da humanidade e devendo ser valorizada e difundida em todos os cantos do mundo.

Em outra Tese de Doutorado, a de Pedro Henrique Martins Valério, nomeada: *O transpasse da vida em vadição: entre a capoeira, o cavalo marinho e o maracatu rural* (2021). O mesmo possui graduação em Ciências da Atividade Física pela Universidade de São Paulo (2010) e doutorado em Psicologia pela Escola de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto pela Universidade de São Paulo - FFCLRP-USP (2021). Sua tese defendida em 2021 discorre sobre três fenômenos: a Capoeira, o cavalo marinho e o maracatu rural da cultura popular negra brasileira. Sua pesquisa é desenvolvida com base na aplicação da fenomenologia relacionada ao estudo dos fenômenos culturais, que pertence ao campo da pesquisa qualitativa em psicologia. A fenomenologia da herança proposta por Edmund Husserl (1859-1938), foi sua base metodológica. O autor, para identificar quais são, e como se configuram as sensações vivenciadas associadas aos episódios de peregrinação associados às três representações culturais, vai a fundo no campo da filosofia e busca entender as subjetividades dos participantes / praticantes.

Para Valério (2021) a Capoeira, o Cavalo Marinho e o Maracatu em três das manifestações culturais mais importantes do Brasil. Todas elas possuem uma característica em comum: o transpasse da vida em vadição. Esse transpasse pode ser entendido como a



possibilidade de viver de forma livre e autêntica, rompendo as barreiras impostas pela sociedade. A capoeira, por exemplo, foi criada pelos escravos africanos como forma de resistência e luta pela liberdade. Através da música e da dança, os escravos conseguiam expressar sua cultura e suas tradições, mantendo viva sua identidade.

Já o cavalo marinho é uma manifestação cultural bastante antiga, que remonta ao período colonial. Os brincantes usam fantasias de animais e reis para contar histórias e representar cenas do cotidiano. É uma forma de escapar da rotina e celebrar a vida. Por fim, temos o maracatu, que é uma manifestação cultural tipicamente pernambucana. É uma mistura de ritmos africanos e indígenas, que retrata a relação do homem com a natureza. Em comum, essas três manifestações culturais representam a liberdade e a resistência. Em suma, o transpasso da vida em vadiagem é a marca registrada da capoeira, do cavalo marinho e do maracatu.

AS MINHAS CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, na minha experiência com a capoeira, a percebo como uma manifestação cultural que mantém viva a nossa história, nossas raízes e nossas tradições da herança afro-brasileira. Por isso, é essencial que elas continuem sendo difundidas e valorizadas, para que possamos manter viva a nossa cultura popular, educação popular e história negra de cultura, tradição e resistência. A capoeira em sua arte nos ensina a plasticidade do corpo. Em seus floreios e acrobacias estimula o corpo a ser livre e desafiar a lei da gravidade. Em sua música narra o passado, o presente, os grandes feitos e a mensagem de esperança e luta. Na parte de luta marcial, a capoeira usa o corpo como arma de defesa e ataque e, no vai-mais-não vai, constrói por meio da Ginga sua forma de ser.

Com a capoeira as crianças são frequentemente estimuladas a lidar com os desafios. Tal estímulo desenvolve a autoconfiança e a gestão das suas emoções. Essas habilidades são valiosas não apenas na Capoeira, mas também na vida cotidiana, como a escola. Por exemplo, na Introdução, a autora fala que a infância é fase da vida onde o corpo é veículo de idas e vindas nas trocas com o mundo que cerca a criança. Através dele, passam todas as sensações que promovem ação e reflexão, trocas, aprendizagens, elaborações. Esse mesmo



corpo elabora e reflete tantas experiências através da brincadeira. Ou seja, essa base sólida de absorção de experiências ricas culturalmente faz com que a criança adquira valores grandiosos (VALÉRIO, 2021).

Em suma, a Capoeira é muito mais do que uma simples atividade física; ela é uma experiência de lazer enriquecedora que oferece às crianças e em todo o Brasil, uma conexão com sua cultura. A capoeira é um meio de se expressar e deixar fluir sensações, sentimentos e desejos. Ela é uma manifestação e expressão cultural que promove valores positivos em comunidade inclusiva. Além disso, proporciona diversão e aprendizado. A capoeira promove uma formação crítica, cultural e identitária Garzedin (2021).

Com base nos estudos acima se conclui que a capoeira é um importante elemento da cultura afro-brasileira. São também importantes como forma de exercício físico, defesa pessoal, divertimento e músicas. Todas essas qualidades lhe agregam valor e foram responsáveis pela sua perpetuação desde sua criação, há quatrocentos anos. E lhe prometem também um longo futuro pela frente. Transformando a vida de diversos cidadãos, desde crianças a idosos. Apesar de ser uma prática afro, diversas etnias adentraram no mundo capoeirista pelas suas diversas qualidades, como demonstrada nesse estudo. Deixo então meu apelo como todos os autores, vamos valorizar a cultura popular brasileira, pois ela tem muito a acrescentar na história do povo brasileiro.

REFERÊNCIAS

REDA, Omri. A Capoeira como prática educativa transformadora. **Revista Educação Pública**. AGO de 2010. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/10/32/a-capoeira-como-praacutetica-educativa-transformadora>>. Acesso em: 27/06/2022.

CRUZ, Tharcísio Santiago. *A capoeira no Alto Solimões: corpo, identidade e interação social*. Manaus – AM: UFAM, 2021. (Doutorado em Antropologia Social).

GARZEDIN, Edinei Gonçalves. *Como se fora brincadeira de roda: infância e capoeira no contexto soteropolitano*. Salvador – BA: UFBA, 2021. (Mestrado em Educação).



POGLIA, Marcos Antônio Saretta. **A música em jogo**: performances musicais na capoeira angola. Porto Alegre – RS: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2021. (Tese de Doutorado em Antropologia).

VALÉRIO, Pedro Henrique Martins. **O transpasse da vida em vadição**: entre a capoeira, o cavalo marinho e o maracatu rural. São Paulo – SP: USP, 2021. (Doutorado em Psicologia).

WERNECK, Heitor. Capoeira: a cultura da Ginga. **Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo**. Ano 2016. Disponível em: https://youtu.be/4Kav-bvk49Y?si=oTprI7Rn3BKyW_cv .
cesso em: 27/06/2022.